

## X Seminário de Iniciação Científica SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO 2020



## DURABILIDADE NATURAL DE SEIS ESPÉCIES DE MADEIRAS DA FLORESTA NACIONAL DE JACUNDÁ/RO SUBMETIDAS AO ATAQUE DE DOIS FUNGOS APODRECEDORES

YAGO BARBOSA TURCO1; FERNANDO NUNES GOUVEIA2; MARCELO FONTANA DA SILVEIRA3

## **RESUMO**

A madeira é um material de boa trabalhabilidade que pode ser empregado em diversas aplicações, porém, em razão da sua natureza orgânica, está susceptível ao ataque de agentes xilófagos, como os fungos apodrecedores, que degradam o lenho e causam grandes perdas quando em condições propícias à deterioração. O objetivo desse estudo foi determinar a resistência natural de seis espécies do bioma Amazônia (Allantoma decandra, Dipteryx magnifica, Dipteryx odorata, Handroanthus incanus, Martiodendron elatum e Peltogyne lecointei) pela perda de massa em ensaio de apodrecimento acelerado em laboratório, para um fungo de podridão branca (Trametes versicolor) e um de podridão parda (Gloeophyllum trabeum). Foram utilizados 30 corpos de prova (25x25x9mm) de cada espécie, para cada fungo. Os resultados mostraram que a madeira de A. decandra teve perda de massa média de 31,5%, sendo classificada como moderadamente resistente para o T. versicolor. As demais espécies apresentaram perda próxima de 1%, sendo classificadas como altamente resistentes ao fungo de podridão branca. Todas as espécies foram classificadas como altamente resistentes para o fungo G. trabeum, com perdas de ≅ 1% (D. magnifica, D. odorata e H. incanus) e  $\cong$  4% (A. decandra e P. lecointei). É importante destacar o fato de que, baseandose na norma ASTM D 2017 (2005), o fungo de podridão parda não esteve no seu vigor satisfatório, o que pode ter influenciado na baixa perda de massa. Em geral, as espécies com elevados teores de extrativos e alta densidade apresentaram maior durabilidade natural, sendo necessários novos estudos para avaliar melhor a influência dessas substâncias na durabilidade natural da madeira.

**Palavras-chave:** madeira; Amazônia; durabilidade natural; ensaio acelerado; Trametes versicolor; Gloeophyllum trabeum

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Bolsista PIBIC do CNPq - Brasil. Aluno do curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. Contato: yagoturco@gmail.com.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Orientador. Pesquisador da Área de Biodegradação e Preservação do LPF/SFB. Contato: fernando.gouveia@florestal.gov.br.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Coorientador. Pesquisador da Área de Biodegradação e Preservação do LPF/SFB. Contato: marcelo.silveira @florestal.gov.br.